



Prova Escrita de História B

10.º e 11.º Anos de Escolaridade

Prova 723/2.ª Fase

7 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2013

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se apresentar mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

TRANSFORMAÇÕES ECONÓMICAS, DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS NA EUROPA NO FINAL DO SÉCULO XVIII E NO SÉCULO XIX

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – Opinião de um viajante francês sobre uma quinta inglesa (1784)

Doc. 2 – Vacinação de uma criança por Edward Jenner – pintura de Ernest Board (1796)

Doc. 3 – Discurso de um industrial inglês aos operários – excerto de uma peça de teatro (1835)

Documento 1

Opinião de um viajante francês sobre uma quinta inglesa (1784)

O proprietário emprega anualmente catorze camponeses residentes na propriedade, três criados para o serviço doméstico, além de trinta jornaleiros com trabalho regular; no tempo das colheitas, que dura cinco semanas, chega a ter setenta trabalhadores, que o proprietário se vê obrigado a alimentar, além de lhes pagar um salário. [...] Trabalham setenta cavalos nesta quinta, coisa nunca vista em França. Disseram-nos que a área que o proprietário mantém efetivamente cultivada é de 3000 acres*. As diferentes partes da propriedade distam três milhas** entre si [...]. Esta quinta rende 1660 libras esterlinas. Devo acrescentar que, há 30 anos, as mesmas terras, no seu conjunto, não rendiam mais do que 400. Isto justifica-se porque o proprietário fez melhoramentos inacreditáveis. Antes, aqueles campos [...] não estavam vedados [...]; a maioria era deixada em pousio e não produzia quase nada [...]. Agora todos estão a ser arroteados e vedados. As terras nunca ficam em pousio. Normalmente, dividem-se as colheitas numa sucessão de quatro, que rodam todos os quatro anos: no primeiro ano, nabos; no segundo ano, cevada misturada com trevo; no terceiro ano, somente trevo; no quarto ano, trigo. [...] Há nesta quinta 2000 carneiros que se alimentam no inverno com os nabos e com o trevo. Engordam-se [para abate] 520 por ano.

* Medida de área (1 acre é equivalente a 0,40 hectares).

** Medida de comprimento (1 milha terrestre é equivalente a 1,61 quilómetros).

Documento 2

Vacinação de uma criança por Edward Jenner – pintura de Ernest Board (1796)



Documento 3

Discurso de um industrial inglês aos operários – excerto de uma peça de teatro (1835)

Não me viram todos entre vós? Como atingi o bem-estar em que me veem? [...] Se presentemente sou o único dono, não dei o exemplo do trabalho e da economia? [...] Mostrei-me preguiçoso ou pródigo na minha conduta? Que cada um atue assim, e tornar-se-á tão rico como eu. [...] Se as máquinas vos pertencessem, consideraria muito bom que a produção vos pertencesse; mas comprei-as com o dinheiro que ganhei com os meus braços; fazei o mesmo, sede laboriosos e, sobretudo, económicos. [...] A terra é minha, porque a comprei; as casas, porque as construí; os habitantes, porque os alojo; e o seu trabalho, porque lhes pago. Eu sou justo de acordo com a lei.

1. Explícite, com base no documento 1, três das transformações associadas à revolução agrícola, em Inglaterra, no final do século XVIII.
2. Explique, a partir dos documentos 1 e 2, três das razões do recuo da mortalidade, na Europa, em finais do século XVIII e no século XIX.
3. Identifique três dos valores da burguesia oitocentista refletidos no documento 3.

Identificação das fontes

Doc. 1 – F. A. de La Rochefoucauld, *A Frenchman's Year in Suffolk: French impressions of Suffolk life in 1784*, Suffolk, The Boydell Press, Woodbridge, 1988 (adaptado)

Doc. 2 – In www.bbc.co.uk (consultado em 02/10/2012)

Doc. 3 – Alfred de Vigny, *Chatterton – drame en trois actes*, 1858, 7.ª edição, in <http://books.google.pt> (consultado em 02/10/2012) (adaptado)

GRUPO II

OPÇÕES POLÍTICAS E ECONÓMICAS DO ESTADO NOVO – DA DÉCADA DE 1930 À DÉCADA DE 1970

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – População ativa por ramos de atividade (1930-1970)

Doc. 2 – Cartaz de propaganda (1931)

Doc. 3 – Comunicado da União Nacional (26 de outubro de 1961)

Documento 1

População ativa por ramos de atividade (1930-1970)
(em milhares de pessoas)

Anos	População ativa	Agricultura e pescas	Indústria extrativa e transformadora	Comércio	Serviços
1930	2516,7	1276,4	478,8	145,4	616,1
1940	2775,2	1460,6	585,4	190,1	539,1
1950	3196,5*	1569,1	782,5	255,3	589,5
1960	3315,6*	1445,1	958,7	308,6	603,4
1970	3060,9	1002,8	1021,4	377,2	659,5

* Valores aproximados.

Documento 2

Cartaz de propaganda (1931)



Comunicado da União Nacional (26 de outubro de 1961)

A política económica vigente tem procurado ser a expressão da nossa conceção da vida – conceção portuguesa, ocidental e cristã – no enquadramento histórico e institucional de um país que, depois de ter sofrido durante longos anos com os males do liberalismo económico – que estão ainda na origem de muitas das nossas insuficiências –, pôde sair do caos financeiro e da bancarrota para se reconstituir sem auxílios estranhos que se traduzissem na hipoteca da nossa dignidade e independência. [...]

A política até agora seguida no campo económico – de que não devem desligar-se as preocupações sociais, que são da essência do nosso corporativismo – carece de ser entendida tendo presentes as fases por que passou ao longo dos últimos 35 anos: restauração financeira e regeneração económica, primeiro; política de fomento, depois; e, atualmente, política de adaptação às novas condições da política europeia.

Dentro deste ingrato condicionalismo, o nível de vida melhorou sensivelmente; as pré-condições para a industrialização consolidaram-se; a reorganização industrial prossegue; a unificação do mercado único português está delineada e em marcha, e a política de fomento, com maior acentuação do planeamento regional, vai continuar nos moldes apropriados.

1. Identifique três das características político-ideológicas do Estado Novo refletidas no documento 3.

2. Desenvolva o seguinte tema:

Realizações e bloqueios da economia portuguesa no Estado Novo da década de 1930 à década de 1970.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três dos aspetos de cada um dos seguintes tópicos de referência:

- opções económicas do Estado Novo na década de 1930;
- políticas de fomento industrial nas décadas de 1950 e de 1960;
- abertura económica ao exterior a partir de finais da década de 1950.

Deve integrar na resposta, além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos de 1 a 3.

Identificação das fontes

Doc. 1 – In Nuno Valério (coord.), *Estatísticas Históricas Portuguesas*, vol. I, INE, 2001, in www.ine.pt (consultado em 04/10/2012) (adaptado)

Doc. 2 – In António Simões do Paço (coord.), *Os Anos de Salazar, 1933 – A Constituição do Estado Novo*, Lisboa, Planeta Agostini, 2008

Doc. 3 – In União Nacional, *A Campanha Eleitoral de 1961 (Documentos Políticos)*, Lisboa, Companhia Nacional Editora, 1961 (adaptado)

GRUPO III

A HEGEMONIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA NA VIRAGEM PARA UMA NOVA ERA

A importância dos EUA na nova ordem mundial, segundo George Soros* (2004)

1 Os Estados Unidos não são o único país no centro do sistema capitalista dominante, mas
são o mais poderoso e constituem a principal força impulsionadora por detrás da globalização.
A União Europeia pode igualar os Estados Unidos em termos de dimensão da sua população
e do produto nacional bruto, mas é muito menos unida e sente-se muito menos à vontade em
5 relação à globalização.

Em termos militares, [...] os Estados Unidos estão muito acima de todos os outros; o seu
orçamento militar é praticamente igual à soma dos orçamentos de todos os outros Estados.
Nem sequer uma combinação de Estados poderia rivalizar connosco, porque seria contra o
egoísmo nacional dos países envolvidos. O exemplo mais recente foi proporcionado pela crise
10 do Iraque. [...]

A nossa posição dominante impõe-nos uma responsabilidade única. [...] Temos de nos
preocupar, para o nosso próprio bem, com o bem-estar do resto do mundo. [...] Se existe uma
nação que seja responsável pela atual ordem mundial, essa nação será os Estados Unidos.
Os Estados Unidos não estão em posição de fazerem tudo o que querem, como descobrimos
15 recentemente no Iraque, [...] mas pouco pode fazer-se, em termos de cooperação internacional,
sem a liderança ou, pelo menos, sem a participação ativa dos americanos. [...] São os Estados
Unidos que determinam as regras do jogo para o mundo; os outros países têm de reagir a
quaisquer políticas que os Estados Unidos sigam. [...]

Quando os interesses da humanidade colidem com interesses especiais ou nacionais, são
20 geralmente estes últimos que prevalecem. O interesse comum deveria ter uma posição mais
elevada do que a que atualmente lhe cabe. [...]

Com o progresso da tecnologia, a humanidade aumentou grandemente o seu poder sobre
a natureza. Sem progressos semelhantes na capacidade de gerir esse poder, a humanidade
é agora plenamente capaz de se destruir a si própria e ao seu ambiente se não criar melhores
25 métodos para proteger os interesses comuns. Cabe aos Estados Unidos assumirem a
liderança desse esforço. A proliferação de armas nucleares constitui um perigo específico,
mas espreitam-nos outras ameaças, sobretudo as ambientais. [...]

Como o demonstram tanto o Tribunal Penal Internacional como o Protocolo de Quioto sobre
o Aquecimento Global, os acordos internacionais são muito menos eficazes quando os Estados
30 Unidos ficam de fora. Dada a nossa posição dominante, somos quem mais tem a ganhar com
o esforço para que a atual ordem mundial funcione melhor.

* Multimilionário de origem húngara, radicado nos EUA, presidente da Soros Fund Management e das Open Society Foundations.

1. Explique, a partir do documento, três das razões que justificam a supremacia dos Estados Unidos da América na viragem para o século XXI.

2. Refira três dos desafios que, segundo o autor, são colocados à atual ordem mundial.

Identificação da fonte

George Soros, *A Bolha da Supremacia Americana – Corrigir o abuso do poder americano*, Lisboa, Temas & Debates, 2004 (adaptado)

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	30 pontos
2.	30 pontos
3.	20 pontos
80 pontos	

GRUPO II

1.	20 pontos
2.	50 pontos
70 pontos	

GRUPO III

1.	30 pontos
2.	20 pontos
50 pontos	

TOTAL	200 pontos